

Análise descritiva do HUPAA/UFAL a partir do SINAN.

**Fábio H. P. Menezes¹; Maria R. A. S. Guimarães²; Bárbara C. L. Figueiredo³;
Edna M. M. Melo⁴; Maria. S. A. Melo⁴; Augusto S. P. Neto⁵; Marcos V. L.
Paula⁵; Rony R. S. Wanderley⁵**

¹Enfermeiro Epidemiologista do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Avenida Lourival Melo Mota, S/N, Cidade Universitária, Maceió-AL. Email: henrique.peixoto@ebserh.gov.br. ²Médica Infectologista. ³Estatística. ⁴Enfermeira. ⁵Assistente administrativo.

O Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - HUPAA faz parte do Subsistema Nacional de Vigilância Epidemiológica através do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia – NHE desde 2005, formando uma rede de referência para a notificação/investigação de doenças e agravos de importância nacional. Presente trabalho descreve os agravos notificados pelo NHE, de forma passiva e ativa, entre o período de 2010 a 2015, no Sistema Nacional de Agravos de Notificação - SINAN, utilizando os softwares TabWin e Microsoft Excel, n = 2.908. Os registros são de agravos agudos e crônicos, sendo prevalentes: Hepatites virais (17%); HIV/AIDS (15%); Sífilis congênita (13%); sífilis em adulto (10%); e tuberculose/hanseníase com 9%, cada um; seguidos ainda por criança exposta ao HIV, e acidente de trabalho com exposição à material biológico, 7% cada. Ressalta-se que, dentre os agravos, o que possui maior taxa de incidência é HIV/AIDS, de 30% em 2015, quando em 2014 havia sido de 16%. Quanto à faixa etária, 20% são de menores de 01 ano; sendo a faixa mais prevalente dos 20 aos 34 anos (29%); seguidos por 35 a 39 anos (22%); e 16% entre 50 a 64 anos. Na classificação anos de escolaridade, 26% foram preenchidos como em branco ou ignorados, o que remete ao preenchimento da ficha de investigação, mesmo que esse indicador venha decrescendo ao longo do período; enquanto prevalecem os usuários que tinham até 8ª série incompletas (12%). Já no critério raça, 60% se intitularam como pardos; 14% brancos; e 6% pretos; houve perda do dado em 20% das notificações. Na variável sexo, encontramos maioria feminina (52%). Por fim, dentre as gestantes, 14% estava no 3º trimestre de gestação. Os dados confirmam o perfil de morbidade da unidade: maternidade de alto risco e referência para DSTs, refletem melhoria na qualidade da informação, porém sugerem necessidade de maior monitoramento das variáveis escolaridade e raça.

Palavras-chave: Vigilância Epidemiológica, Notificação de Doenças, Hospitais Universitários.